

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVII N.º 2 JUNHO 2015

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

A justiça é o caminho para a paz.

João Nunes, 7.º C

A justiça é a aplicação da cidadania.

Pedro Videira, 8.º C

Um mundo justo é cultivado de esperanças.

Mariana Nadais, 9.º C

Ilustração: Pedro Mazedo, 2.º A

AGENDA DE ATIVIDADES

05 de junho

19h30 - Festa de Finalistas

11 de junho

14h15 - Sarau

12 de junho

10h45 – Eucaristia

21h30 – Musical *Caminhos de Damasco*: Multiusos de Viseu

“Cada um viva e construa um mundo justo”



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
10	REPÓRTER MOCHO
12	TELAS E PAUTAS
14	FAMOSOS & TALENTOSOS
16	9.º ANO ...E AGORA?
18	ENTREVISTA COM...
20	MERGULHAR NOS LIVROS
21	ESPAÇO PARA A ESCRITA
32	HORA DO RECREIO
33	AGORA FALAM OS PAIS
34	ECHOS DO PASSADO
35	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CVII - N.º 2 / junho 2015

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:

Prof.ª Natália Cabral

Clube de Jornalismo:

Ana João Paiva, Sofia Rodrigues, 5.º A;

Margarida Antunes, 5.º C;

João Vidal, 6.º A;

Ana Beatriz Nunes, Beatriz Rodrigues, Inês Figueiredo,

Lara Videira, Sofia Duarte, 6.º C;

Tomás Almeida, 7.º A;

Beatriz Caloba, Leonor Ferreira, 8.º A;

Maria João Coronha, 8.º C.

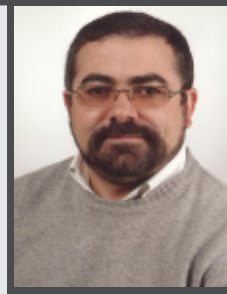
Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares



A boa semente germina... quando o bem a envolve!

Ao chegarmos ao final de mais um ano letivo, é tempo de colher os frutos do que semeámos, não só através de uma avaliação quantitativa, mas, sobretudo, por uma inteligência mais fértil, terreno preparado para sementeiras e colheitas que o futuro nos reserva.

De sementeiras, todos percebemos um pouco, pela experiência de semear ou pela investigação que fazemos dos produtos que nos chegam à mesa (onde costumamos ser exigentes na qualidade). Até Jesus usou esta atividade da subsistência humana para nos falar de outra finalidade: a colheita da vida eterna. Ao lermos Mt 13, 3-9, aprendemos que a um certo terreno corresponde um tipo de “sorte” da semente lançada: o caminho árido, onde os pássaros roubam as sementes; o terreno pedregoso, onde as sementes não aprofundam raízes por não haver muita terra; o terreno espinhoso, onde a semente, por mais que crie raízes, não consegue crescer; por fim, a boa terra, onde as sementes podem lançar as suas raízes, até crescerem e produzirem fruto, umas cem, outras sessenta, outras trinta. É bom darmos ouvidos.

Podemos extrair desta parábola de Jesus uma grande lição para o nosso contexto escolar: nem todos temos de produzir a mesma quantidade, porque somos “sementes” diferentes, com histórias diferentes e com futuros diferentes. No entanto, somos chamados a “plantar” o futuro com o máximo de qualidade. Este acontece quando somos cativados pelo bem que nos envolve e o seguimos sem dúvidas nem resistências de qualquer tipo. Também não será a quantidade da produção ou do que temos que nos proporcionará uma vida bem conseguida. Talvez seja mais a qualidade com que cuidamos das “sementes”, à maneira do que fazem alguns técnicos com o tratamento das sementes preparadas para futuras sementeiras. Este tratamento previne-as de possíveis doenças ou dificuldades.

Que as férias de verão sirvam para sintetizar tudo o que se viveu durante o ano, dentro e fora da sala de aula, na relação com os outros, para que se perceba o terminar de uma etapa e o entusiasmo em saltarmos para outra. Umhas boas e merecidas férias para todos os alunos, professores, funcionários, pais e familiares que integram esta comunidade do Colégio!

Cón. António Jorge Almeida

Visita de estudo ao Porto

No passado dia 17 de março, as turmas dos 7.º e 8.º Anos desfrutaram de uma viagem entusiasmante e enriquecedora à cidade do Porto. Ao longo desta deslocação, pudemos conhecer diversos conteúdos da história do nosso país.

Começámos por visitar a Casa do Infante. Ficámos a saber que este local tinha já servido de alfândega, casa da moeda e ainda de casa para habitação, onde o Infante D. Henrique teria nascido, dando assim nome a esta casa.

Mais tarde, a seguir ao almoço, pudemos conhecer o *World of Discoveries*. Inicialmente, falaram-nos sobre a época dos descobrimentos, descrevendo as várias embarcações e também as pessoas que marcaram a história nessa altura. De seguida, nesse mesmo museu, pudemos desfrutar de uma viagem de barco, onde nos foi possível perceber melhor as diferentes culturas, ideias, esforços e ambições que fizeram com que o nosso país crescesse e se desenvolvesse cada vez mais.

A tudo isso aliou-se uma viagem de autocarro divertida, animada e com muitas brincadeiras.

Ana Carolina Cunha, 8.º C



VI Tarde da Matemática



A Tarde da Matemática realizou-se, este ano, nos dias 17 e 18 de março, na sala Luther King. Aí aprendemos e desenvolvemos conhecimentos sobre o Número de Ouro, representado pela letra grega ϕ (phi).

Leonardo de Pisa, mais conhecido por Fibonnacci, deu-nos a conhecer um número tão mágico como desafiante - o Número de Ouro. Ficámos a saber que esse número é aproximadamente 1,618... e aparece onde menos se espera, como nas folhas das plantas, na distribuição das sementes de girassol, na Arte ... e até na relação entre os termos de uma sequência relativa à reprodução dos coelhos.

Mas a parte mais divertida foi o momento em que pudemos medir a nossa altura, dividi-la pela medida dos pés ao umbigo e, adivinhem, obtivemos um número bastante aproximado de 1,618. Quanto mais próximo esse quociente estiver do Número de Ouro, mais a pessoa é matematicamente bela. Descobrimos, também, que este valor está presente na relação entre os lados de uma embalagem de *Kit Kat* e nos do nosso cartão do Colégio.

Clube de Matemática

St. Patrick's Day

Comemora-se a 17 de março, na Irlanda e nos Estados Unidos da América, o *St. Patrick's Day*. Neste dia pretende-se celebrar a cultura irlandesa e lembrar São Patrício, um dos santos padroeiros da Irlanda. As pessoas vestem trajes verdes e saem à rua para participar em diversos desfiles. Assim, para dar a conhecer esta festividade, realizou-se, na tarde do dia 18 de março, a *Shamrock Parade*, dinamizada pelo grupo de Inglês do Colégio. Os alunos usaram o tradicional verde, desfilaram e dançaram ao som da música celta.



NOTÍCIAS

Visita de estudo dos alunos do 2.º Ciclo a Coimbra

O dia 19 de março foi engraçado e divertido.

Passámos o dia em Coimbra, a cidade do conhecimento. Visitámos o Exploratório e investigámos coisas interessantes.

Quando fomos almoçar, os meus amigos já estavam com água na boca para se atirarem à comida uns dos outros.

Depois, visitámos a Biblioteca Joanina, que tem cerca de 60 000 livros, protegidos por uma colónia de morcegos.

Quando viemos embora, ficámos tristes e desde então desejamos desesperadamente voltar.

António Couto, 5.º B



Festa da Páscoa



Teve lugar, no passado dia 20 de março, a Festa da Páscoa do nosso Colégio.

Durante a manhã, como vem sendo hábito, os alunos do 1.º Ciclo participaram em várias atividades na sala de aula e os dos 2.º e 3.º Ciclos realizaram a Prova de Cultura Geral.

Depois do intervalo, os Diretores de Turma encaminharam os alunos para o pavilhão onde se celebrou a Eucaristia. Esta iniciou-se com a participação dos delegados de todas as turmas num ato simbólico: a colocação de sementes, reunidas nas celebrações penitenciais, em vasos que se encontravam junto ao altar. Esta breve encenação pretendeu representar a metáfora da educação: “semear” conhecimentos e valores nos alunos, à semelhança do trigo que se lança à terra, esperando que ele dê bons frutos e que possam ser partilhados com os outros.

Após o almoço, os alunos tiveram oportunidade de participar nos muito animados e divertidos “Jogos Sem Fronteiras”.

Clube de Jornalismo

Prova de Cultura Geral

No final do 2.º período, como já tem sido hábito, os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos tiveram oportunidade de testar a sua cultura. Os melhores resultados foram os seguintes:

2.º Ciclo

5.º Ano - Guilherme Santos (5.º B) - 96%

6.º Ano - Mariana Seixas (6.º A), Gustavo Monteiro (6.º D) e João Fernandes (6.º D) - 98%

Turma com melhor média - 6.º D (77,8%)

3.º Ciclo

7.º Ano - Maria Coutinho (7.º B) - 96%

8.º Ano - Rita Oliveira (8.º B) - 98%

9.º Ano - Carlos Ferreira (9.º B) - 100%

Turma com melhor média - 9.º C (80,1%)

A Equipa Organizadora



Semana da Leitura

Decorreu no Colégio, de 13 a 17 de abril, mais uma Semana da Leitura. Norteada pelo tema «Palavras do Mundo», as leituras, declamações e dramatizações e a preparação de definições poéticas, entre outras atividades, fizeram desta uma atividade rica e enriquecedora, que envolveu alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.

Grupo de Português

Palestra “Cada um viva e construa um mundo justo”

No âmbito do tema anual do Colégio, e dirigida a encarregados de educação e professores, decorreu no passado dia 16 de abril, às 18h30, na Biblioteca, a Palestra “Cada um viva e construa um mundo justo”. Frei Bento Domingues, dominicano e personalidade largamente conhecida, foi o orador. Num registo coloquial e próximo, levou os presentes a refletir acerca da justiça nos dias de hoje e acerca do papel que cada um tem na construção de um mundo mais justo.



IX Sarau da Língua Portuguesa – “Palavras com História”

“Palavras com História” foi o nome escolhido para o IX Sarau da Língua Portuguesa, apresentado no passado dia 24 de abril, no Auditório Mirita Casimiro, sendo uma atividade em que, mais uma vez, todos os alunos do 9.º Ano tiveram a oportunidade de participar.

Neste espetáculo, José Hermano Saraiva apresentou-nos um programa televisivo que nos levou numa viagem pela literatura, passando pelos trovadores, por momentos como o Milagre das Rosas ou o encontro de Vasco da Gama com o Adamastor, por Garrett, por Eça e por tantos outros escritores. Houve até lugar para testar a cultura da plateia, com o concurso “Quem quer ser literário”. No final, desligou-se a televisão e folhearam-se algumas páginas soltas de poesia...

Assim, declamando, representando, tocando ou dançando, todos os alunos fizeram deste um espetáculo único, que irá certamente permanecer na nossa memória.

João Romão, 9.º A



“Levo comigo tantas recordações, desde os ensaios até ao espetáculo. Admiro muito o Colégio por nos proporcionar alegrias assim, que, mais tarde, poderemos lembrar com saudade.”

Joana Almeida, 9.º A

“Horas antes do Dia da Liberdade, dá-se uma “revolução literária”... Tudo estava pronto. Só faltava mesmo começar: os risos, a intimidade, a alegria... e o impacto final!”

David Tiago, 9.º A

“Talvez por ser uma atividade em que todos os alunos participam, tornando-se quase um ritual de passagem pelo Colégio, a verdade é que gostei de participar neste grande projeto e será sempre algo que irei recordar.”

Carlos Ferreira, 9.º B

“Foi um acontecimento memorável, cheio de emoção e união. Foram alguns dias de trabalho e esforço, tanto por parte dos alunos como dos professores, mas o resultado foi compensador, até pelo nervosismo miudinho que nos invade antes de chegar a nossa hora de subir ao palco.”

Margarida Jorge, 9.º B

“Quando chegou a minha vez, estava tranquila, porque sabia que estava entre família: a família do Colégio da Via-Sacra.”

Mafalda Marques, 9.º C

“O Sarau da Língua Portuguesa criou laços que não existiam e consolidou amizades. Houve momentos inesquecíveis.”

Rodrigo Toipa, 9.º C

(Con)Viver em Família

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde, com a colaboração dos ginásios FFitness e ForLife, realizou-se, nos espaços do Colégio, no passado dia 23 de maio, Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade, a atividade “(Con)Viver em Família”, com uma manhã desportiva, da qual constaram duas modalidades: *Zumba* e *Body Combat*.

Os alunos e as suas famílias aceitaram o nosso desafio e provaram que têm ritmo, que são certos e que querem estar em forma! Não se tinham esquecido da maçã e quiseram repetir o convívio e a prática de atividade física.

Foi uma manhã de convívio cheia de ritmo, energia, coordenação e agilidade motoras!

Equipa do Projeto de Educação para a Saúde



Grupo ABC do Teatro recriou *Pai Tirano*

No dia 30 de maio, o grupo ABC do Teatro do Colégio da Via-Sacra estreou a peça teatral *Pai Tirano*, a partir da adaptação do filme com o mesmo nome. O elenco foi constituído por talentosos atores que, mais uma vez, arrancaram muitas gargalhadas do público.

É a comédia de uma paixão, marcada por gostos diferentes, entre Chico, que adora teatro, e Tatão, que frequenta o cinema, sendo a sua relação ajudada pelo dramaturgo Santana, que cria uma peça e auxilia Chico a conquistar o coração da sua amada. No fim, todos vão ao teatro...

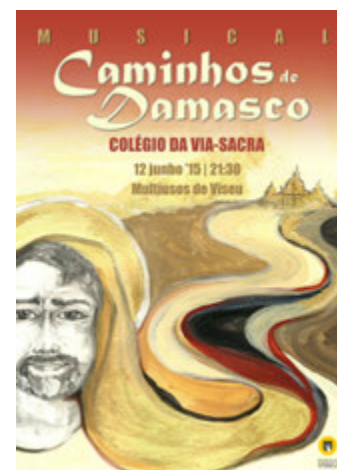
Prof.ª Sónia Almeida

Musical *Caminhos de Damasco*

O Colégio da Via-Sacra vai apresentar no próximo dia 12 de junho, pelas 21h30, no Multiusos de Viseu, o Musical *Caminhos de Damasco*. Trata-se do já habitual espetáculo de final de ano letivo, com a particularidade de este ter sido criado no âmbito da participação na caminhada do Sínodo Diocesano.

Este Musical apresenta-nos a história da Igreja dos primeiros tempos, no seu nascer, nas dificuldades, na pureza do Evangelho, com os grandes santos: a comunidade do amor. A renovação que o Sínodo Diocesano procura encontra na Igreja primitiva o mar de inspiração que a vida exige dos cristãos.

Estarão em palco os quase 700 alunos do Colégio, distribuídos pelo Coro, Orquestra de Flautas, Grupo Teatral e Grupo de Dança.



A Direção

NOTÍCIAS DESPORTO



Mega Atleta

Na tarde do dia 16 de março, realizou-se, no estádio do Fontelo, a atividade “Mega Atleta”, dinamizada pelo grupo de Educação Física.

Participaram no evento alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, com o objetivo de apurar os atletas mais rápidos, mais resistentes e com melhor salto em comprimento.

A atividade decorreu em ambiente de interessante convívio, na presença de um número bastante significativo de alunos que, não tendo sido selecionados, consideraram importante estarem presentes para apoiarem os colegas.

Grupo de Educação Física

Torneio de Minibasquete

No passado dia 11 de abril, realizou-se, no pavilhão do Colégio, um torneio de minibasquete, organizado pelo Clube de Basquetebol do Colégio, em conjunto com a Associação de Basquetebol de Viseu.

Participaram praticamente todos os alunos do Clube, uns jogando, outros desempenhando funções de arbitragem e outros, os mais velhos, na organização do evento.

Globalmente, o número de participantes, dos oito aos doze anos, ultrapassou a centena, tendo sido quatro os clubes que aceitaram o convite para participar neste 1.º Encontro de Minibasquete do Colégio da Via-Sacra.

Tudo decorreu num ambiente de franco convívio.

Prof. João Mota

Encontro Regional de Gira Vólei

Como o povo português diz, “a união faz a força”, e foi neste ambiente de cumplicidade que, no dia 16 de maio, 14 duplas do grupo de Voleibol do Colégio marcaram presença no Encontro Regional de Gira Vólei, que teve lugar no Fontelo.

Depois de muito suor e lágrimas, cinco das nossas equipas foram apuradas para o nacional: Sofia Dias (5.º A) e Constança Amaral (5.º B); Ana Cunha e Mariana Lemos (8.º C); Pedro Ferreira (8.º C) e Rodrigo Toipa (9.º C); Ricardo Ramos (9.º B) e Romeu Oliveira (8.º C); Ana Domingues (9.º A) e Carolina Madeira (8.º C).

É um grande orgulho ver o nosso Colégio representado num evento de caráter nacional, que se realizará nos dias 6 e 7 de junho, em Castelo de Vide.

Com firmeza e determinação as duplas darão o seu melhor!

Prof. Pedro Eira



BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: Sérgio Miguel dos Santos Carvalho
PROFISSÃO: Professor de Tecnologias da Informação e Comunicação

A equipa do Repórter Mocho, desta vez, foi ao encontro do professor de Tecnologias da Informação e Comunicação do nosso Colégio, o professor Sérgio Carvalho. Ele revelou-nos o seu outro lado...

Repórter Mocho - Que recordações guarda da sua infância e adolescência?

Prof. Sérgio Carvalho - Guardo recordações muito boas. Nasci no meio rural, numa pequena aldeia beirã onde todos se conheciam. Podia-se sair de casa e andar à vontade por todo o lado. Então, por altura das férias, era fantástico, pois brincava-se na rua até ao anoitecer.

Repórter Mocho - Sempre desejou ser professor?

Prof. Sérgio Carvalho - Inicialmente, o meu desejo era enveredar por uma profissão que contemplasse áreas de programação de computadores. Um ano antes de terminar o curso, fui convidado para lecionar uma pequena formação para adultos e julgo que foi aí que comecei a sentir o gosto pelo ensino.

Repórter Mocho - Se pudesse voltar atrás, escolheria outra profissão? Qual?

Prof. Sérgio Carvalho - Não escolheria outra profissão. Gosto muito do que faço.

Repórter Mocho - O que mais o atrai nesta profissão?

Prof. Sérgio Carvalho - Falando particularmente no ensino das T.I.C., é muito gratificante ensinar crianças e jovens a explorar as potencialidades de um equipamento eletrónico como o computador e mostrar-lhes que o uso deste tipo de equipamentos ajuda na construção do conhecimento.

Repórter Mocho - Houve alguma turma ou aluno que o tenha marcado de modo particular?

Prof. Sérgio Carvalho - As turmas em que tive a oportunidade de ser diretor de turma marcaram-me de alguma forma. Os laços criados entre o diretor de turma e os alunos são mais fortes, sentimos a necessidade de os conhecer melhor, de os guiar e ajudar no seu percurso escolar. Com o passar do tempo, acabamos também por viver as suas alegrias e as suas frustrações.



Repórter Mocho - É responsável pelo Clube de Informática. Que tipo de atividades são desenvolvidas nesse clube?

Prof. Sérgio Carvalho - No Clube de Informática, procura-se, a partir de materiais digitais, desenvolver atividades lúdico-pedagógicas. Usamos essencialmente a internet e as inúmeras ferramentas digitais que aí podemos encontrar.

Repórter Mocho - Sabemos que gosta de futebol e que joga nos seus tempos livres. Fale-nos um pouco sobre essa sua paixão.

Prof. Sérgio Carvalho - Sempre gostei muito de futebol. É um jogo coletivo onde só com o esforço de todos se pode atingir o objetivo que é a vitória. Por outro lado, o facto de não ser garantido que os mais fortes e habilidosos ganham sempre é cativante. Se tivesse tempo, jogava todos os dias!

Repórter Mocho - Para além de jogar futebol, o que costuma fazer nos seus tempos livres?

Prof. Sérgio Carvalho - Gosto de estar com a família, fazer alguma jardinagem e ver televisão.



Livro: *O Sócio*, de John Grisham
Flime: *O Bom, o Mau e o Vilão*, de Sergio Leone

Viagem de sonho: Não tenho (não aprecio viajar)

Prato preferido: Bacalhau com natas

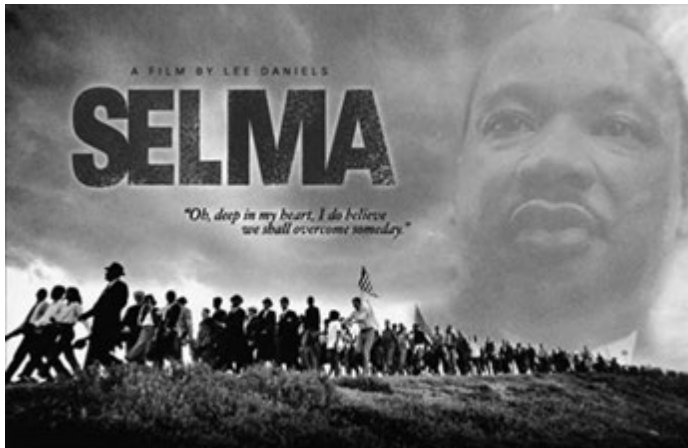
Defeito: Raramente me lembro do nome dos meus alunos

Qualidade: Ajudar os outros

Clube: Sport Lisboa e Benfica

Clube de Jornalismo

TELAS E PAUTAS



Selma - a marcha pela liberdade, de Ava DuVernay

Baseado em factos reais, *Selma* retrata a extraordinária história da luta pacifista de Martin Luther King Jr. pela defesa dos direitos civis da população negra norte-americana, nomeadamente pela igualdade no direito de voto.

Neste filme, Martin Luther King Jr., pastor protestante e ativista social, lidera a marcha épica desde Selma, uma pequena cidade do Alabama, até Montgomery, a capital do Estado. Marcada pela brutalidade da polícia contra os manifestantes pacifistas, esta marcha sensibilizou a opinião pública para a causa afro-americana a ponto de convencer o presidente Lyndon B. Johnson a aprovar

a Lei do Direito do Voto, em 1965. Com a aprovação desta lei ficou instituído o sufrágio universal nos EUA.
Um filme inspirador e emocionante que não podes perder.

Glory, de John Legend e Common

Chorus:

One day when the glory comes
It will be ours, it will be ours
One day when the war is won
We will be sure, we will be sure
Oh glory, glory (2x)

Hands to the Heavens, no man, no weapon
Formed against, yes spirit is destined
Every day women and men become legends
Sins that go against our skin become blessings
The movement is a rhythm to us
Freedom is like religion to us
Justice is juxtaposition in' us
Justice for all just ain't specific enough
One son died, his spirit is revisitin' us
Truant livin' livin' in us, resistance is us
That's why Rosa sat on the bus
That's why we walk through Ferguson with our hands up
When it go down we woman and man up
They say, "Stay down", and we stand up
Shots, we on the ground, the camera panned up
King pointed to the mountain top and we ran up

Chorus

Now the war is not over, victory isn't won
And we'll fight on to the finish, then when it's all done
We'll cry glory, oh glory (2x)

Selma is now for every man, woman and child
Even Jesus got his crown in front of a crowd
They marched with the torch, we gon' run with it now
Never look back, we done gone hundreds of miles
From dark roads he rose, to become a hero
Facin' the league of justice, his power was the people
Enemy is lethal, a king became regal
Saw the face of Jim Crow under a bald eagle
The biggest weapon is to stay peaceful
We sing, our music is the cuts that we bleed through
Somewhere in the dream we had an epiphany
Now we right the wrongs in history
No one can win the war individually
It takes the wisdom of the elders and young people's energy
Welcome to the story we call victory
Comin' of the Lord, my eyes have seen the glory

Chorus

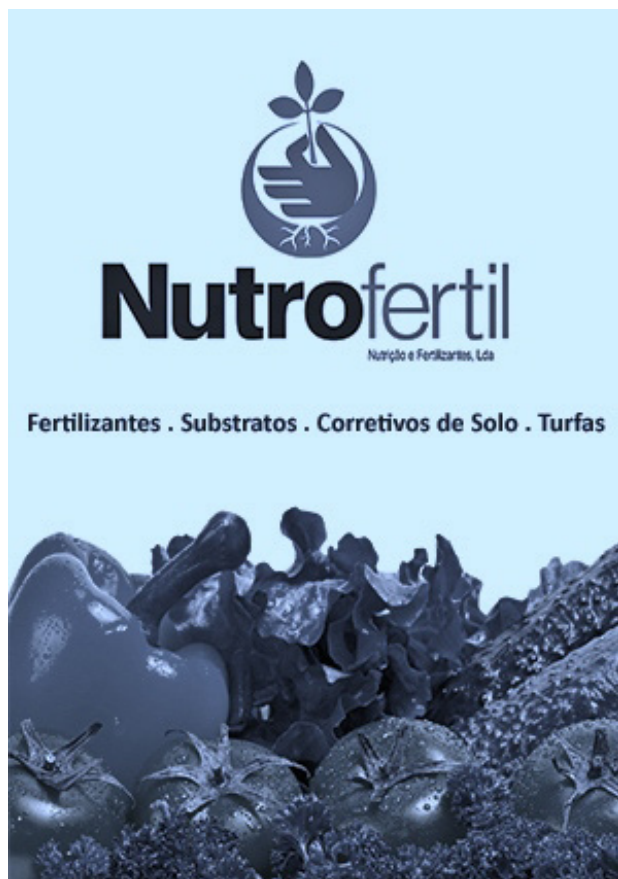
When the war is done, when it's all said and done
We'll cry glory, oh glory

Glória

Refrão

Um dia, quando a glória chegar,
Ela será nossa, ela será nossa.
Um dia, quando a guerra for ganha,
Teremos a certeza, teremos a certeza
Oh glória, glória (2x)

Mãos para os céus, sem homens, sem armas
Uns contra os outros, sim a glória está-nos destinada
Todos os dias, mulheres e homens tornam-se lendas
Os pecados que vão contra a nossa pele tornam-se bênçãos
O movimento é um ritmo para nós
A liberdade é uma religião para nós
A justiça é justaposição em nós
“Justiça para todos” não é suficientemente específica
Um filho morreu, o seu espírito está a visitar-nos
A vontade de viver está acesa em nós, somos a resistência
É por isso que Rosa se sentou no autocarro
É por isso que percorremos Ferguson com as mãos ao alto
Quando tudo desmorona, nós, homens e mulheres, nos erguemos
Eles dizem, “Permaneçam deitados”, e nós erguemo-nos
Tiros, estamos no chão, a câmara virou-se para cima
King (*Martin Luther King*) apontou para o topo da montanha
e nós corremos para lá



Refrão

A guerra ainda não terminou, a vitória ainda não foi conquistada
E iremos lutar até ao fim, então, quando tudo acabar
Vamos gritar glória, oh glória (2x)

Selma existe para cada homem, mulher e criança
Até mesmo Jesus ganhou a sua coroa frente a uma multidão
Eles marcharam com a tocha, agora nós corremos carregando-a
Sem olhar para trás, já percorremos uma grande distância
Ele surgiu das ruas escuras para se tornar um herói
Enfrentando a liga da justiça, o seu poder era o povo
O inimigo é letal, um rei tornou-se majestoso
Vi o rosto de Jim Crow por baixo de uma águia careca
A maior arma é continuar pacífico
Cantamos, a nossa música é feita dos cortes que nos fazem sangrar
Algures no sonho tivemos uma epifania
Agora corrigimos os erros da História
Ninguém vence a guerra sozinho
É preciso a sabedoria dos mais velhos
E a energia dos jovens
Bem-vindo à história que chamamos de “Vitória”
Na chegada do Senhor, os meus olhos viram a glória

Refrão

Quando a guerra for vencida, quando tudo for dito
Vamos gritar glória, oh glória

Mariana Nadais

Mariana Nadais nasceu no Porto a 31 de julho de 2000 e frequenta a turma C do 9.º ano. Pratica voleibol desde os dez anos de idade.

“O gosto pelo voleibol já vem desde o 5.º ano de escolaridade, quando comecei a praticar esta modalidade desportiva em substituição do futsal. Há três anos que jogo como federada no CARDES (Clube de Artes e Desporto de Barbeita) e, em conjunto com a minha equipa, já ganhei alguns prémios em torneios regionais. No ano passado, a minha equipa subiu às competições nacionais. Os jogos não têm sido fáceis, pois o nível de exigência e competitividade aumentou. No entanto, encaro cada jogo como uma lição que me permite aprender e evoluir cada vez mais. Quando jogo, sinto que tenho de dar o meu melhor e que não posso falhar. Esta responsabilidade faz com que, por vezes, me sinta nervosa, sobretudo nos jogos mais difíceis e importantes.

A minha família e os meus amigos têm-me incentivado a continuar a apostar nesta atividade de que tanto gosto.

Quando crescer, gostaria de ser jogadora profissional, apesar de ter consciência de que, em Portugal, este desporto não tem o mesmo reconhecimento que outros. Mas, mesmo que não se torne algo sério na minha vida, irei fazer o possível para estar ligada ao mundo do vôlei.”



Mireya Luis



Alejandrina Mireya Luis Hernández nasceu na cidade de Camaguey, em Cuba, a 25 de agosto de 1967. Considerada pela maioria dos especialistas como a melhor jogadora de todos os tempos, Mireya começou a jogar voleibol aos 14 anos no campeonato nacional cubano, tendo sido eleita a melhor jogadora.

Aos 17 anos, participa, pela seleção cubana, nos Jogos Pan-Americanos, que se realizaram em Caracas (Venezuela), em 1984, sagrando-se campeã. A partir desse momento, começa a construir uma carreira singular e ímpar, da qual se destacam os títulos de tricampeã olímpica (1992, 1996 e 2000) e bicampeã mundial (1994 e 1998).

Os indefensáveis remates, o salto inigualável, a sua técnica incomparável e dedicação são características que ainda hoje os fãs recordam e que fizeram desta jogadora um dos símbolos da seleção cubana e do vôlei mundial.

Atualmente, Mireya Luis é vice-presidente da Comissão Nacional de Atenção aos Atletas e membro da Federação Cubana de Voleibol, sendo a única desportista cubana que integra a Comissão de Atletas do Comité Olímpico Internacional.

Clube de Jornalismo

Carolina Gomes



Carolina Gomes nasceu a 11 de março de 2000 e frequenta a turma A do 9.º ano. A sua ligação com a música começou muito cedo.

“Desde que me lembro sempre cantei. Cantar faz-me sentir feliz, pois é das coisas que mais gosto de fazer.

Não tenho aulas de canto. No entanto frequento o Coro Mozart, onde ensaio uma vez por semana e, desde o 5.º ano, participo nos concertos do Colégio. Ainda me lembro da música que cantei no meu primeiro concerto - “Cores do vento” -, da banda sonora do filme Pocahontas.

Cantar todos os anos para um público tão vasto é uma sensação especial, única e indescritível. Antes de entrar em palco, fico muito nervosa, mas, quando começo a cantar, tento abstrair-me do público e concentro-me na música.

Gosto de rock, pop e de quizomba. Dentro do panorama musical nacional e internacional, não tenho propriamente um artista ou uma banda favorita. Porém, gosto bastante do John Legend, não só devido à sua voz, mas também à forma como interpreta as músicas.

De futuro, gostaria de continuar ligada ao mundo da música, não como profissão, mas como divertimento.”

Marisa Liz

Marisa Pinto, mais conhecida por Marisa Liz, nasceu a 22 de outubro de 1982 e é a atual vocalista da banda portuguesa *Amor Electro*.

Iniciou a sua carreira nos grupos infantojuvenis *Onda Choc* e *Popeline*. Participou ainda em vários concursos de talentos na televisão: “Os Principais”, “Bravo Bravíssimo” e “Cantigas da Rua.”

Em 2003, forma com Miguel Majer e Ricardo Santos a banda pop-folk-fado *Donna Maria*, com a qual gravou dois discos. Porém, o grande sucesso estava reservado para o projeto *Amor Electro*, a quem se juntou em 2010, já com o nome artístico de Marisa Liz. Desde a sua criação, os *Amor Electro* não têm parado de crescer, sendo hoje um dos principais projetos da música moderna portuguesa. A nível internacional, a banda foi nomeada, em 2011, para os prémios *MTV Europe Music Award*, na categoria de *Best Portuguese Act* e, em 2013, foi galardoada, na Holanda, com o prémio *EBBA (European Border Breakers Award)*.

Para além dos *Amor Electro*, Marisa Liz tem participado em projetos com outros músicos do panorama musical português: Paulo de Carvalho, Rui Veloso, Kátia Guerreiro, Simone de Oliveira, entre outros.



9.º ANO... E AGORA?



Os últimos dias

Nas últimas semanas em que todos recordam o Sarau da Língua Portuguesa, os professores, os amigos e só se pensa na Festa de Finalistas, percebe-se aquela melancolia e saudade na fala, nas palavras sobre o que aconteceu e vai acabar... Nem sempre tivemos as

melhores atitudes uns com os outros, mas fomos sempre unidos, e muito mais agora que vamos embora. Todos se conhecem e não somos “só mais um”, e é isso que torna este Colégio especial.

Agora que penso no que passei aqui e recordo tudo com saudade, só desejo que todos os que por aqui passaram sejam tão felizes como eu fui.

Beatriz Sousa, 9.º A

O Colégio da Via-Sacra à distância...

Já fomos desconhecidos uns dos outros e nem sequer pensávamos que tudo ia mudar de repente. Mas mudou! Nunca tínhamos sido tão unidos!

E todos estes momentos que passei neste Colégio serão histórias a contar aos meus futuros filhos e netos, que encontrarão fotografias e me perguntarão onde estou, quem são aquelas pessoas e o que sentia enquanto frequentava aquela escola. E irei responder com um sorriso de tristeza na cara e com a saudade a apertar-me no peito: “Eram os meus amigos, a minha turma, a minha professora...”

Inês Melo, 9.º B



A vida é cativar

Aqui estou eu, tão ansiosa e sem ideia alguma de como irei encarar tudo sem o teu conforto e acolhimento. Invadem-me a mente milhares de perguntas... Cinco anos que mais pareceram cinco minutos passam à frente dos meus olhos.

Todas as Eucaristias em que cantámos o teu Hino, todas as aulas, intervalos, almoços, lanches partilhados, todos os corta-matos, desfiles de Carnaval, visitas de estudo, todos os Dias do Colégio, Festas de Natal e de Fim de Ano... Tudo fica comigo para sempre porque, por mais que o tempo passe e a memória me possa falhar, tu estarás sempre no meu coração nas mais pequenas coisas. Afinal de contas, muito do que sou devo-o a ti.

Não há nada mais gratificante do que estar num palco a apresentar um dos nossos musicais ou concertos por ti. Por ti, se juntam milhares de pessoas, que demonstram o quanto te estão gratas através da melhor forma possível: a música.

Ensinaste-me muito do que sei hoje, proporcionaste-me momentos com os melhores professores, funcionários

e colegas que poderia haver. Acima de tudo, ensinaste-me que «a vida é cativar».

Nunca haverá palavras suficientes para descrever o que fizeste por mim, por nós. Por isso, um eterno e sentido «obrigada» e um «até já», cheios de sinceridade e de gratidão por me deixares levar um pouco de ti comigo.

Beatriz Oliveira, 9.º C



ASCENDUM
Veículos

António Jorge dos Santos Almeida nasceu a 28 de maio de 1973, na freguesia de Rio de Loba, concelho de Viseu.

Licenciou-se em Teologia, pela UCP-Lisboa, a que acrescentou a licenciatura canónica em Teologia Espiritual, pela Faculdade de Teologia da Universidade Gregoriana (Roma), e o Diploma em Formação em Ordem ao Sacerdócio, no Centro Interdisciplinar para a Formação de Formadores para o Sacerdócio, na mesma universidade.

Para além de Diretor do Colégio da Via-Sacra e Reitor do Seminário Maior de Viseu, acumula as funções de Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações, Juventude e Ensino Superior. É conhecido o seu gosto por aproveitar o melhor das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da ação pastoral da Igreja www.padretojo.net.



Ecoss da Via-Sacra - Como surgiu a sua vocação sacerdotal?

Cón. António Jorge Almeida - A minha vocação sacerdotal surgiu em tenra idade, no contexto de uma família cristã humilde, onde cresci entre o conhecimento de Jesus Cristo na Catequese e o início do processo de crescimento intelectual na escola primária. Acontece que, naquele tempo, na minha paróquia, havia uma forte devoção à Eucaristia, devoção que aprendi a gostar com o acompanhamento dos meus irmãos mais novos na ida à igreja. Fui acólito e participei num movimento de devoção eucarística. Cheguei a afirmar que, se sem a Missa o mundo poderia acabar, eu, então, queria ser padre para a celebrar. Quando chegaram os dez anos, depois de terminada a escola primária, decidi entrar no Seminário Menor de S. José, em Fornos de Algodres.

Ecoss da Via-Sacra - Esteve em Roma durante algum tempo. Qual a importância desta experiência na sua vida?

Cón. António Jorge Almeida - Foi de tal maneira importante que chego a pensar que essa passagem é parecida com a que existe entre o Velho e o Novo Testamento, não por me ver diferente, mas por olhar de maneira diferente a minha realidade humana e as tarefas que sou chamado a realizar. Em Roma, aprendi o valor da universalidade em relação tensa e saudável

com a realidade particular da nossa Igreja diocesana. Para além disso, foi maravilhoso integrar um ensino de qualidade e conviver com muitas pessoas e culturas diferentes. Vim com mais entusiasmo para assumir a complexa missão de acompanhar na vocação.

Ecoss da Via-Sacra - Os tempos mudaram muito. Como é formar sacerdotes para os nossos tempos?

Cón. António Jorge Almeida - Hoje, estou seguro de que formar (sacerdotes e pessoas) não é uma tarefa “em série”, não só pela falta de jovens que queiram ser padres, mas porque a história de cada um merece muito respeito, pois nela está semeado o desígnio de Deus, como aconteceu comigo naquela tenra idade. Hoje é necessário e urgente realizar uma formação mais personalizada e intersubjetiva, garantindo que cada pessoa faça uma síntese entre a sua história e os valores da vocação. É preciso garantir que cada um tenha a docilidade de coração para se deixar acompanhar em todas as etapas, sabendo-se sempre orientado por Aquele que o chamou, através da mediação da Igreja.

Ecoss da Via-Sacra - Tem trabalhado bastante com a juventude, nomeadamente na Pastoral do Ensino Superior. Como olha para os jovens de hoje?

Cón. António Jorge Almeida - Olho para os jovens de hoje como uma fonte de desafios e de oportunidades, estejam onde estiverem. Esta tarefa tem sido



para mim um grande laboratório, onde posso ver a relação entre o que o mundo lhes oferece e o que o seu coração pede. Estou certo, pelo que observo, de que a sua ambição não cabe neste mundo. Por isso, a maior tarefa parece-me ser a de proporcionar caminhos em que eles sejam ajudados a ver as metas, para que não vivam só à volta do gasto de meios e recursos sem uma finalidade presente. Isso é possível com a proposta que sempre lhes fez e continua a fazer Jesus Cristo.

Ecos da Via-Sacra - A sua ligação ao Colégio da Via-sacra já não é de agora. Qual o papel que o Colégio deve desempenhar enquanto Escola Católica Diocesana?

Cón. António Jorge Almeida - É verdade. Antes de experimentar a alegria de ser diretor do Colégio, pela qualidade com que as pessoas aqui cumprem a sua missão, já o contemplava, desde a colaboração na elaboração dos seus estatutos à participação nas suas mais importantes festas. Enquanto Escola Católica Diocesana, considero que o seu papel mais importante é, segundo o parecer de congressos internacionais sobre esta matéria, o de representar um valor acrescentado no que toca à formação integral, possível quando os docentes são acompanhados pela comunidade eclesial local no seu caminho de fé e quando a equipa de professores consegue criar um ambiente em que se respirem a curiosidade positiva, a caridade para

com todos, a seriedade na proposta educativa, assim como uma credibilidade autêntica nos seus testemunhos de fé.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria de deixar hoje aos alunos, pais, professores e funcionários do Colégio?

Cón. António Jorge Almeida - Gostaria de dizer a todos, antes de mais, que, de certa forma, também me sinto “aluno” deste Colégio, ao contactar com a forma com que, nos diversos âmbitos e disciplinas, todos exercem as suas competências, dos que ensinam aos que estudam. Vejo-os no palco, de vez em quando, e aplaudo! A primeira mensagem é de gratidão pela vida que diariamente aqui se realiza. Não quero deixar de também fazer votos de que todos tenham presente que, seja em que trabalho for, cada um faz uma bela e importante parte no crescimento para o bem integral de todos, a pensar também naqueles em que no mundo haveremos de contactar e servir.

*[É papel do Colégio]
“criar um ambiente em
que se respirem a curiosidade positiva, a caridade para com todos, a seriedade na proposta educativa [...]”*

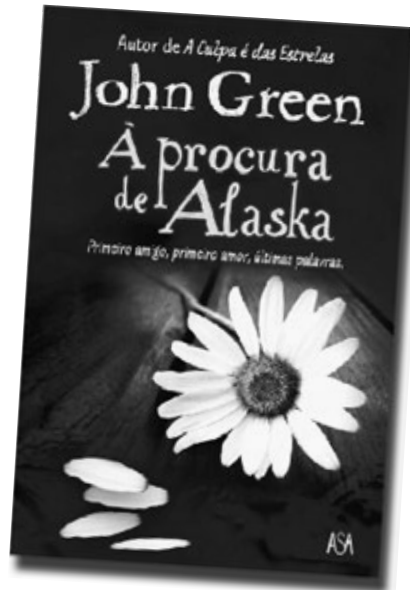
MERGULHAR NOS LIVROS

Baudolino, de Umberto Eco

Publicado em 2000, *Baudolino*, de Umberto Eco, leva-nos até à Idade Média, entre os anos de 1152 e 1204, acompanhando as aventuras e desventuras de um camponês que se intitula “o maior mentiroso do mundo inteiro” e que conta os seus feitos ao historiador Nicetas Coniates. É nessa espécie de memórias que se entrecruzam e confundem factos históricos com mitos, por entre traições e paixões, guerras e fugas para o Oriente, encontros com outros povos e outras línguas, sem que Nicetas perceba se tudo isso é verdade ou a maior das mentiras. Ficamos, assim, a saber que Baudolino foi adotado pelo imperador Frederico I, o Barba Ruiva, tendo assistido à sua coroação, à invasão de Constantinopla pelas Cruzadas, à busca do Santo Graal, à procura do reino cristão do nosso conhecido Prestes João...

Mentiras ou verdades? Também nós nos vamos confundindo, mas ler *Baudolino* é um prazer verdadeiro!

Prof. Armando Ferreira



À procura de Alaska, de John Green

Um dos livros que mais me marcou foi, sem dúvida, *À procura de Alaska*, de John Green. Identifico-me com a escrita deste autor e gostei especialmente da história que nos remete para a descoberta do nosso “eu” interior, para os verdadeiros amigos e para o primeiro amor.

Este livro conta a história de um rapaz, Miles, que decide ir à procura da “Grande Incógnita”, ou seja, do que dá sentido à sua vida, integrando um colégio interno. Lá, depara-se com pessoas e ações que o irão mudar completamente: amigos dispostos a ajudar em qualquer ocasião, partidas entusiasmantes e Alaska! A vibrante Alaska, cujo sorriso, inteligência e sentido de humor, fazem qualquer um apaixonar-se. E tal acontece, efetivamente, com Miles! Perde-se no enredo do mundo de Alaska e não consegue sair até ao fatídico dia. Alaska morre depois de um acidente de carro, o que vem revolucionar completamente a história, pois agora Miles e os seus companheiros têm de enfrentar a dor da perda e continuar o rumo das suas vidas sem o elo que as unia.

John Green escreve numa perspetiva adolescente, intensa e sofrida, conhecendo os verdadeiros problemas com que nos deparamos e usando expressivas metáforas para o fazer: “como sairemos deste labirinto de sofrimento” é um exemplo.

Este livro marcou-me muito, pois relata uma fase da vida pela qual estou a passar: a dor da perda dos amigos “sempre” presentes; o verdadeiro amor; a busca de algo que nos mude para toda a vida e nos forneça a razão pela qual, simplesmente, não deixamos de existir quando tudo parece negro.

Clarisse Campos, 9.º B

História de Portugal

D. Afonso Henriques
Foi um rei muito valente,
Pois tornou Portugal
Um país independente.

Muitos anos de vitória
Afugentaram a discórdia.
Lutas cravadas na memória
Ilustraram a nossa história.

Da luta à lavoura,
Da caça à pesca,
Reinou com honra e bravura
A primeira dinastia.

De monarca em monarca,
Encadearam-se os reinados,
Dos Descobrimentos à Republica,
Sucederam-se os bravos.

Dinis Sousa, 4.º A

História de Portugal

Nos primórdios da Nação,
Uma terra fértil herdámos,
Novos espaços conquistámos
E uma língua celebramos.

Com os Descobrimentos,
Muitos perigos passámos,
Guerras e conquistas
Nós ultrapassámos.

Ana Costa, 4.º A

Die Deutschecke (O cantinho do Alemão)

Nada melhor do que dar as boas-vindas ao verão, cantando uma canção dedicada ao Sol.

Groß ist die Sonne

Groß ist die Sonne
Hell und warm ihr Schein.
Niemand könnte ohne Sonne sein.

Eine dicke Wolke hat sie zugedeckt.
Doch schon ruft sie:
“Da bin ich. Ich hab mich nur versteckt.”

Grande é o Sol

Grande é Sol,
Com um brilho cintilante e quente.
Ninguém poderia viver sem ele.

Quando uma nuvem espessa o cobre,
Rapidamente ele reaparece e exclama:
“Cá estou eu! Apenas me tinha escondido!”

Clara Wessel, 1.º A



Uma viagem ao Reino dos Corais

Certa noite, ouvi uma personagem do livro que estou a ler a sair sorratamente da história. Veio deitar-se na minha almofada e aconchegar-se junto a mim. Entretanto, perguntou-me:

- Como é que te chamas? Eu sou a Kalea, a princesa dos Corais.

- Chamo-me Leonor. Porque é que estás aqui? - questionei, muito surpreendida e curiosa.

Com um sorriso matreiro, respondeu:

- Então, não sabes? Sentia-me muito apertada dentro do livro a fingir que dormia. Como percebi que és uma criança muito entusiasmada com a história da princesa dos Corais, venho fazer-te um convite.

- Um convite? Não posso acreditar! - exclamei, perplexa.

- Sim, gostarias de entrar comigo nas páginas da minha história e partilhar alguns mistérios do meu reino? - inquiriu Kalea.

- Uau! Adorava! Mas isso é possível?

- Vem daí, dá-me a tua mão e segue-me.

Leonor, de olhos fechados, começou a sentir a magia do Reino dos Corais, a ondulação suave e, quando entreabriu os olhos, ficou espantada com a grandeza do palácio Fiordoblio. Sentaram-se as duas e Kalea serviu um chá de algas vermelhas e uns bolinhos de delícias do mar.

- Quero partilhar contigo o mistério de quem anda a tentar saber a letra da Canção do Sono - afirmou a princesa. - Como sabes, ninguém pode encontrar os versos secretos desta canção. Para ti, quem é?

- Queres mesmo que eu te diga? Não quero que fiques triste, pois eu suspeito que é o teu namorado - declarei.

- Será que ele me anda a enganar? É verdade que tem andado estranho toda a semana... Tenho de estar mais atenta - afirmou, pensativa, a princesa.

Leonor e Kalea continuaram a falar sobre os mistérios daquele reino. Mais tarde, a princesa guiou Leonor pelos recantos do seu palácio e trouxe-a novamente para a sua aconchegante cama. Kalea, antes de se despedir, disse-lhe:

- Sempre que me quiseres visitar, vai à página 125, lê a Canção do Sono e a magia acontecerá. Serás levada até mim.

- Fica combinado. Obrigada por esta aventura inesquecível. Até breve!

Leonor, de novo na sua cama, nem queria acreditar no que tinha acontecido. Estava incrédula, mas nas histórias tudo é possível. Depois, adormeceu profundamente.

Leonor Correia, 3.º B

Uma folha de papel

Com uma folha de papel,
Viajo num segundo.
Ela leva-me a ver os livros
E a alegria que há no mundo!

Uma folha de papel
É um abraço terno,
É uma serra de mel,
Num dia de inverno!

Uma folha de papel
Voando pela rua,
Candeeiro de dossel
Que reflete a luz da Lua.

Cecília Carvalho, 5.º A

Uma folha de papel

Eu gosto de desenhar
E pintar com um pincel,
Escrever e contar histórias
Numa folha de papel.

Mergulho na sua brancura,
Nas ondas da imaginação.
Viajo pelo mundo inteiro
Através do meu coração!

Francisca Lopes, 5.º B

A bola

A bola rola e rebola,
À força do pontapé.
Pobre bola que se imola,
Mesmo sem ter qualquer fé!

Corre vertiginosa,
Para a baliza no futebol,
Para o cesto, deliciosa,
No jogo de basquetebol.

Como o Sol, dá luz ao dia,
E a Lua à noite o luar,
Bola que não se arrepiã,
Por tanto, tanto se dar!

Jorge Almeida, 5.º A

Caranguejo

A sua casa é a gruta
Feita de pedra bruta.
Na vida, anda para trás.
Na areia, costuma estar.
Quando vêm as ondas,
No mar vai mergulhar.
Duas pernas para trás,
O que o vai baralhar,
Porque não sabe por onde andar.

Rita Figueiredo, 6.º D

Preguiça

Aaaaaaaaaaaaah!
A preguiça é lenta
Para nenhum sítio quer ir
Quer estar sempre parada
Agarrada, a dormir.

Parece que está morta
Ou, então, desmaiada
Mas, na verdade,
Está simplesmente
Pa ra li sa da...

António Castanheira, 6.º A

A bola

Sempre contente,
Nos deixa jogar,
Quer esteja a voar
Ou a rebolar!

Gosta muito de correr
E também de descansar,
Mas do que mais gosta
É de na baliza entrar!

Redonda como o mundo
E com tons de alegria,
Ela traz-nos, no fundo,
Sonhos cheios de magia!

Theodosios Marques, 5.º B

O espanto da mãe

O Francisco foi contar à mãe o que viu na planta esquisita:

– Mamã! Mamã! A planta que a tia trouxe da Madeira tem folhas que parecem estar escritas. Não é possível, pois não?

– A sério?! – exclamou a mãe.

Então, ela foi espreitar pela janela e viu umas coisas estranhas na planta. Pesquisou num livro de jardinagem e não leu nada sobre aquele acontecimento. Telefonou à irmã, mas esta não sabia de nada. Então, foi com o filho Francisco ver mais de perto, ao quintal.

As folhas tinham imensas páginas e a mãe arrancou uma folha. Tinha a história “O mar salgado”, que ela adorou. De seguida, arrancou todas as histórias, uma a uma, e pintou-as. Agora pareciam um livro! Pegando noutras folhas, a mãe disse:

– Toma. Estes vinte e cinco livros são todos teus!

– Obrigada, mamã! Mas, mãe, há aqui um livro que não tem nada escrito! – reclamou.

– Fica caderno.

E, assim, todos os anos havia histórias novas na casa de Francisco e a mãe dele já não precisava de comprar cadernos novos.

Carolina Barbosa, 4.º B

O Dia da Mãe

O Dia da Mãe celebra-se sempre no primeiro domingo de maio. Este ano foi no dia três.

Nesse dia, ficamos muito felizes, pois é um dia de amor, carinho, bondade e, sobretudo, porque é o dia da melhor Mãe do Mundo, a minha!

Nesse dia, damos muitos presentes às mães, fazemos-lhes a vontade e damos muitos beijinhos e abraços. O amor de mãe é único no mundo!

Matilde Coelho, 2.º B

O que nos muda o coração?

Quem somos, o que sentimos e o que pensamos?

Nem sempre é fácil mudar. Contudo, por vezes, um pequeno gesto pode fazer o nosso coração mudar!...

O que me muda o coração? Muita coisa mexe com ele, mas provocar mudanças já é mais complicado...

A alegria e o alívio de saber que os nossos receios não são mais obstáculos, graças ao sacrifício de alguém, como familiares que por nós davam a vida, é, sem dúvida, algo que faz o meu coração “pular”, não só pelo alívio, mas também por saber que há quem nunca nos abandone, quem nos aconchegue o coração!

Existe aquele amigo com quem nos damos tão bem que chega a completar as nossas frases, ou ainda aquela pessoa em que um mero olhar basta para as bochechas começarem a corar e, até mesmo, a senhora que nos disse um “obrigada” extremamente sincero e grato, simplesmente pelo facto de a termos ajudado na coisa mais insignificante, e muitas outras ocasiões ou pessoas que nos mudam o coração.

Não importa quem somos nem de onde vimos, até um sorriso nos pode mudar o coração...

Beatriz Tomé, 9.º B

Ilustração: Mariana Santos, 4.º B



PARÓDIAS

«Amor é um fogo que arde sem se ver», de Camões

O sonho é algo que se sente sem se ver,
É poder pensar sem ter fim.
É algo que me pertence só a mim,
É um caminho que me dá todo o poder.

É passar todas as dificuldades
Através da imaginação.
É ver as oportunidades
Com a ajuda do coração.

Maria Juliana Sousa, 8.º B

«Autorretrato», de Bocage

Alta, de olhos castanhos,
Portadores de colossais segredos,
Grandes esperanças, gigantes sonhos,
Muita coragem e poucos medos.

Criança efémera, sonhadora e terna,
Mais propensa à ternura do que ao furor.
Eis Beatriz, senhora do seu nariz!

Beatriz Sanches, 8.º B

«Algumas proposições com pássaros e árvores que o poeta remata com uma referência ao coração», de Ruy Belo

Os sonhos nascem na nossa cabeça
A imaginação que eu tenho em vez de nada dá sonhos
Os sonhos são o fruto mais vivo da imaginação
Os sonhos começam onde a vida real acaba
Os sonhos fazem contar histórias criadas por nós
Como penas os sonhos poisam na almofada
Quando o sono desce veladamente sobre os olhos
Gostaria de dizer que os sonhos emanam da imaginação
E digo porque sou poeta
Não é complicada e dá-se bem com a vida
Eu amo os sonhos principalmente os que se têm de olhos abertos
Quem é que os põe nas nossas íris?
De quem é a ideia a extraordinária ideia?
Eu sonho e muda-se-me o coração

Maria Miguel Silva, 9.º A



Quando for grande...

Quando for grande, quero ser futebolista, porque adoro jogar futebol. Gosto de dar toques, fazer fintas, marcar golos e de jogar com os meus amigos.

O futebol é incrível, é o melhor desporto que existe. Nele é preciso concentração, força de vontade e muita persistência.

Eu gostava muito de jogar no Benfica, ganhar a Liga dos Campeões e ser capitão da Seleção Nacional. O meu sonho é ser melhor que o Cristiano Ronaldo e ser o melhor jogador de todos os tempos.

Tiago Cardoso, 2.º C

Ilustração: João Rodrigues, 1.º B

Quando for grande...

Quando for grande, quero ser
Um corredor de carros para entreter
E na pista é que vão ver
O espetáculo a acontecer.

Neste meu tempo escolar,
Gosto muito de sonhar
Com corridas de carros
De forma espetacular.

Gosto muito de imaginar
A corrida a andar,
As pessoas a falar
E eu, na meta, em primeiro lugar.

Devagar vou começar
E só depois vou acelerar
Para conseguir chegar
Em primeiro lugar.

Duarte Sanches, 2.º C

Uma Aventura no Ártico

Numa casa, em Viseu, morava um menino chamado Albertino. Ele gostava de explorar locais, monumentos, países, mas nunca explorara o Ártico.

Um dia, partiu no seu submarino vermelho, com pintas amarelas, rumo ao Oceano Glaciar Ártico.

Nas suas profundezas, observou o peixe-friorento, as orcas, a estrela-gélida... entre outros animais marinhos.

Pernoitou num iglu, mas, antes de dormir, viu pinguins, morsas, ursos polares, gorilas da neve e

bonecos de neve feitos pelos esquimós.

No dia seguinte, antes de regressar ao seu submarino, foi tentar pescar o maior peixe do universo, chamado Guga Gordo. Na verdade, conseguiu pescá-lo. Porém, o peixe escapuliu-se e Albertino ficou triste.

Quando chegou a casa, contou aos pais e ao irmão a sua grande e fantástica aventura!

Albertino sentiu-se um verdadeiro aventureiro e, de certeza, irá voltar a explorar o mundo.

Francisco Loureiro e João Figueiredo, 4.º B

Cantiga de um marinheiro

Noite e dia no barco a navegar,
Noite e dia com a pele a queimar,
Cansado eu ando.

Noite e dia a pescar,
A ouvir as ondas a reventar,
Cansado eu ando.

Noite e dia sem dormir,
Noite e dia sem sorrir,
Cansado eu ando.

Só o mar me dá alegria,
Só o mar me transmite harmonia,
Só o mar me faz companhia,
Cansado eu ando.

Marta Esteves, 8.º A

Cantiga do mendigo

Ergue-te, mendigo que dormes nas ruas,
Todos os dias dizes:
Triste eu ando.

Deita-te, mendigo, no chão de brasas,
Dizendo angustiado:
Triste eu ando.

Vira-te, mendigo, para o mundo,
Enfrenta o medo e grita:
Triste eu ando.

Tadeu Pereira, 8.º A

O Dia da Criança

Alegria, alegria, chegou o Dia da Criança!

No nosso país, o Dia da Criança celebra-se no dia 1 de junho, mas esta data não é igual em todos os países. Nesse dia, todas as crianças deviam poder escolher fazer as suas atividades preferidas! Mas, infelizmente, isso nem sempre acontece.

Feliz Dia da Criança!

Diogo Couto, 2.º B

Reconto de “As Fadas” (in *Contos de Perrault*)

Havia uma viúva odiosa
Que com duas filhas vivia.
Uma era má e outra bondosa,
Pois todas as tarefas fazia.

À fonte, foi a mais nova
E uma velhinha encontrou.
Pedi-lhe água fresca
E esta a saciou.

A velhinha era fada
E um dom lhe quis dar:
Flores e diamantes da boca a sair,
Para a recompensar.

Ao chegar a casa,
A mãe lhe ralhou,
Mas, com a notícia,
Ela a cativou.

A irmã malvada
À fonte também chegou.
Por ser mal-educada,
A fada a amaldiçoou.

Como a mãe não gostou,
Deixou-a de casa partir,
Por causa das cobras e sapos
Que da sua boca estavam a sair.

A mais nova também saiu
E na floresta lá ficou.
O príncipe rapidamente a viu
E com ela se casou.

3.º B

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Tubarão

O tubarão
Tem um cinema na boca.
Os peixes não pagam para entrar
E ele delicia-se com o jantar.

Francisco Bernardo, 6.º D

O meu gatinho

Meu companheiro,
De olhos grandes e vivos,
Pelo brilhante,
Fofo, pomposo,
Distinto e elegante...

António Ferreira, 6.º B

Golfante

Grande como os elefantes,
Ágil como os golfinhos,
Tanto anda pelo mar,
Como anda pelos caminhos.
Diferente do resto da manada,
Lá vai o golfante pela savana.
Para além de tromba
Também tem barbatana.
Quando o calor aperta,
Dá um mergulho no mar,
Pois este nosso amigo
Gosta muito de brincar.
Quando fores ao zoo,
Põe-te vigilante,
Pois podes encontrar
Um belo golfante!

Ana Rita Mendes, 6.º B

A pulga

Pequena e insignificante,
Mas muito irritante.
Ficou rica num dia,
Decidiu comprar um cão
Para ter meio de transporte
Nas próximas férias de verão.

Tiago Cruz, 6.º A

Escola de música

No Colégio da Via-Sacra,
Anda música no ar!
Ouvem-se muitos instrumentos
E até vozes a cantar.
O piano e a guitarra,
O clarinete e o violino...
Todos querem divertir-se,
A menina e o menino.
Na nossa escola de música,
É tão bom aprender!
Com a ajuda dos professores,
Ouvir música e crescer.
Venham à nossa escola,
Temos música para alegrar.
Os pais, os avós e os tios,
Todos podem cantar e dançar!

Matilde Matos, 2.º B



ASSISTEPRINT **BEIRACÓPIA**
Assistência e Equipamentos de escritório, Lda.

DEVELOP **TUDO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO**

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO

Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069
E-mail: assisteprint@gmail.com www.assisteprint.com

Autorretrato



Ilustração: Ana Matilde Mendes, Beatriz Agostinho, Débora Coelho, Mariana Bento e Sofia Monteiro, 1.º C

Moça bela e morena
Passeia na rua molhada,
Por fora é serena
Mas por dentro agitada.

De cabelo bem esticado,
É distraída e animada,
Precisa daqueles que mais ama
E nunca precisou de mais nada!

Com os olhos vestidos de noite,
Enche as manhãs de ternura.
O desporto corre-lhe no sangue
E na cabeça a literatura.

Pela primeira vez olvida
Aqueles que lhe querem mal
E virando as costas à melancolia
Vive feliz neste paraíso infernal!

Francisca Andrade, 8.º C

Olhos cor de lama,
Cabelo castanho de dama,
Ladina como o ar,
Turbulenta como o mar.

Sempre bem-disposta,
Sempre pronta a ajudar,
Nada se lhe atravessa,
Nada a vai afugentar.

Muito educada,
Dona de um coração de ouro,
Tem uma grande riqueza,
É o seu maior tesouro.

Pequena de altura,
Tem bochechas de amora.
É a Maria,
Que toda a gente adora!

Maria Medeiros, 8.º C

Inconstante como o mar,
Luminosa como o Sol,
Risonha como a natureza,
Mas, por vezes, brava como o vento.

Adora dançar
Como se flutuasse no ar.
Tem muitos segredos
E defende-os sem medos.

Sabe bem o que quer ser
E tem o destino traçado.
Desde pequenina
Que tudo tem um significado.

A uma dose de timidez
E outra de determinação,
Junta-se a teimosia
E um bom coração.

Jordana Almeida, 8.º C

Férias de verão

Está quase a chegar a estação do ano de que eu mais gosto, o verão! Com ele termina mais um ano letivo e iniciam-se as férias tão desejadas e merecidas. Abrimos os armários e tiramos de lá os calções, as saias...

Durante as férias, guardamos os livros e acabam-se os horários. É só diversão! Vamos até à praia e à piscina, porque nestes sítios podemos nos refrescar do calor intenso que se faz sentir.

No final do verão, recomeçam as aulas. Depois de tantas férias, vai saber bem voltar ao Colégio.

Raquel Camões 2.º B

A primavera

A primavera chega sentada na brisa do vento e logo que encontra o seu destino começa a perfumar as flores, a pintar as plantas em tons esverdeados, a tirar os animais das suas “casas”...

Todas as pessoas se apercebem quando aparece, mas, antes da sua grande chegada, precisa de se organizar. Por isso, espera que o Sol comece a tirar os casacos às pessoas e, enquanto isso, vai colorindo as flores de várias cores alegres, como amarelo, rosa, púrpura, azul, vermelho, etc.

No fim de tudo isto, ela já pode aparecer e, assim que ela surge, as andorinhas começam a esvoaçar pelo céu azul, muitas vezes formando esculturas. Nos campos, crescem lindas flores amarelas e brancas, ou seja, o mundo começa a florir.

Os pássaros começam a cantar belíssimos cânticos e todos os seres vivos que habitam este planeta ficam contentes com a chegada desta estação do ano.

Inês Monteiro, 4.º A
Ilustração: Gustavo Carreira, 1.º A



Sonhar

Sonhar
É algo inesperado,
É o não saber o que esperar
Quando a viagem começar.

Sonhar
É saltar a janela da liberdade
É vaguear pelo mundo da fantasia
É fazer do impossível o possível
É não limitar-se a limites.

Joana Caetano, 7.º C

O sonho

O sonho é fruto
De uma árvore que nunca existiu.
Ninguém sabe de onde veio,
Nem onde surgiu.

Uma coisa já é sabida:
Que antes da madrugada,
Pela noite cerrada,
Aquele luz adormecida
Liberta a imaginação e vagueia a magia.
Desdobra o papel dobrado
E por baixo da mancha de caneta,
Por baixo dessa mancha preta
Há um sonho encantado.

Diogo Teixeira, 7.º C

Adormecida

Enquanto as altivas paredes
Me impedem
De conhecer os teus olhos,
Vou (voo?), adormecida,
Com a tua imagem
Nos meus sonhos.

Beatriz Dias, 9.º C

Numa estrela

O sonho
Mora numa estrela
Que brilha tanto
Como os olhos
De quem a vê...

Vive no fundo de cada um,
Rompendo...
Gritando uma promessa!

Tatiana Ferreira, 9.º A

Perdi-me no maior dos sonhos,
Adormecida ao luar do mundo.
Estava escondido, mas encontrei-o
Naquele sono profundo.

Por entre as estrelas andei.
Passei pelo Sol, pela Lua.
A este universo cheguei
E dele fiz a minha rua.

Sorte a minha (azar o teu?)...
Agora que te encontrei,
Serás para sempre um sonho meu.

Beatriz Santos, 8.º B

HORA DO RECREIO

O Comilão

O Comilão come todos os números primos. Faz um círculo à volta dos números que ele não vai comer.



Quem é quem?

Usa as idades e as pistas que se seguem para descobrires quem é quem.

A Ana é quatro anos mais velha que a Margarida, que é 6 meses mais nova que a Rosa. A Sofia é 2 meses mais nova que a Margarida e 6 meses mais nova que a Ana.

Escreve o nome correto por baixo de cada menina.



No Zoo

Seis amigos foram ao Jardim Zoológico.

Descobre o nome de cada um dos amigos e o seu animal preferido, tendo em conta as pistas seguintes:

A - O Rafael está ao lado da Cláudia. O seu animal preferido não tem tromba.

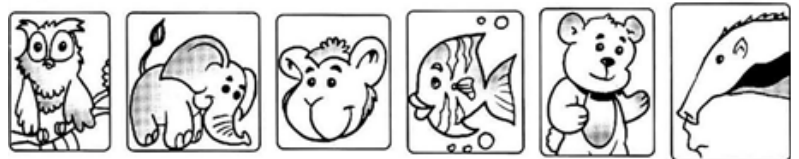
B - A Cláudia está de cabelo solto. O seu animal preferido vive na água.

C - Renata está de cabelo preso e o seu animal preferido come formigas.

D - A ave noturna é o animal preferido do Lucas, que está ao lado do Rafael.

E - O Paulo está de calções, perto da Renata, e o seu animal preferido não come formigas.

G - Beatriz não está de cabelo solto. O seu animal preferido é igual ao seu, de peluche.



AGORA FALAM OS PAIS



Come a sopa! Olha a fruta!

Já comeste o teu alimento saudável hoje?

Todos nós temos uma ideia dos alimentos que existem, mas será que consumimos o que devemos?

Para perceberem um bocadinho como é o nosso corpo, costumo compará-lo com as casas dos três porquinhos. De acordo com o que comemos, as paredes podem ser mais ou menos robustas. Claro que podemos comer uma gulodice de vez em quando, mas o cimento feito pelo nosso corpo necessita, principalmente, de ingredientes da natureza... E é assim que podemos pensar: olhamos para a comida e perguntamos: “Este alimento veio da natureza ou de uma fábrica?” Desta forma, podemos tentar comer alimentos saudáveis todos os dias, para que o nosso corpo construa paredes duradouras!

Temos disponíveis na natureza os macronutrientes, principais fontes de energia que comemos diariamente (proteínas - as carnes/peixes; lípidos - as gorduras, como o azeite, óleos e a manteiga; os hidratos de carbono - o pão, a massa e o arroz) e os micronutrientes (as vitaminas e os sais minerais).

Para que possam, nas férias, pôr estas ideias em prática, procurem fazer receitas mais equilibradas para que iniciem o gosto por alguns alimentos mais saudáveis...

Façam a vossa parte, deem bons materiais para os vossos tijolos!!!!

A todos os alunos, pais e encarregados de educação da nossa escola e a toda a comunidade escolar em geral, desejamos umas excelentes férias.

Também queremos deixar um agradecimento a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente em todas as atividades desenvolvidas por esta associação ao longo deste ano letivo.

APAVISA

ECHOS DO PASSADO

S. João e S. Pedro

Cá em Viseu foi muito festejado o S. João e S. Pedro. Por toda a parte naquellas noites se ouviam foguetes e se viam subir balões.

Nós também fizemos a nossa festa, mas principalmente no dia de S. Pedro, á noite. Illuminámos o Collegio com balões venezianos, queimámos um pinheiro, no meio dos phosphoros de côres e dos estalos das bombas e dos foguetes. Tambem se deitaram tres balões, mas um ardeu.

Nós fizemos tudo com muita satisfação porque os nossos companheiros do lyceu já tinham ficado bem.

Bernardo Magalhães (do 1.º Grau)



Disco de Newton - luz branca

Material

- Lápis de cor (as 7 cores do arco-íris)
- Cola
- Tesoura
- Cartão
- Pau de espetada
- Imagem de um círculo dividido em 7 partes iguais

Como fazer

1. Colorir o círculo. Cada uma das 7 partes do círculo deve ser preenchida com uma das cores do arco-íris (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta). **Foto 1**

2. Recortar o círculo e colá-lo na cartolina. **Foto 2**

3. Recortar o círculo da cartolina. **Foto 3**

4. Fazer um orifício no centro do círculo e colar o pau de espetada na cartolina, de modo a que este fique na parte de trás da cartolina. **Foto 4**

5. Rodar. **Foto 5**

O que aconteceu?

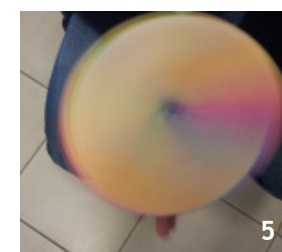
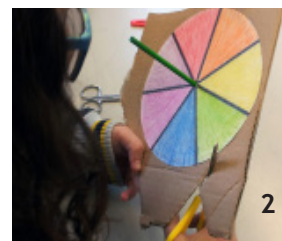
Ao rodar com uma velocidade considerável, verifica-se que as 7 cores juntas originam a cor branca.

A luz visível é uma radiação eletromagnética cujas faixas de luz variam entre o vermelho e o violeta. O olho humano percebe as cores básicas deste espectro (divisão) com bastante distinção. São elas o vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta.

Foi Isaac Newton quem descobriu o espectro visível (parte da luz que é visível pelos olhos humanos). Fazendo incidir um feixe de luz branca sobre uma das faces de um prisma ótico triangular, verificou que, na face diametralmente oposta, apareciam as sete cores. O arco-íris é o fenómeno que ocorre na Natureza onde se verifica a decomposição da luz branca nas cores. Este fenómeno ocorre quando a luz branca, proveniente do Sol, sofre dispersão ao atravessar uma gota de água.

Para confirmar o inverso, Isaac Newton criou o chamado “disco de Newton”, que comprova que a luz branca resulta da sobreposição das 7 cores.

Esta experiência insere-se na comemoração de 2015 como “Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz”, por indicação da UNESCO.



ecos da via-sacra

Vida real

Acordar, ver um sonho irreal...

Riscar ideias do tal papel de jornal...

Sentir o odor da fantasia,

O fresco sentido da vida.

Sentada a sonhar na areia escura,

Visualizar o futuro do presente...

Fecha os olhos. És feliz a sonhar?

Acorda e torna os teus pensamentos

Vida real.

Inês Magalhães, 9.º C

Ilustração: Gabriela Camões, 8.º C